

MAIS UM ÊXITO AS FESTAS DA VILA

Dr. Acácio O. Pinto

Depois de um período de férias, com sua Ex.^a Esposa, nas Ilhas da Madeira e Açores, esteve há dias em Carvalhais, de visita a seus

Continua na pág. 6

O nosso prezado colaborador D. V. M., em «As Festas vistas por um Sampedrense», publicado no número passado, fez já uma apreciação geral sobre como decorreu esse im-

Continua na pág. 4

Mais um êxito as Festas da Vila

(Continuação)

portante cartaz de propaganda da nossa terra.

Pouco mais temos a dizer, caro leitor.

Referido que foi já oportunamente o «II Grande Prémio de Lafões» de tiro aos pratos começaremos por assinalar que o Arraial Minhoto, no dia 13 de Julho foi um rotundo êxito sobre todos os aspectos; basta que se diga que cerca de 300 pessoas, das mais diversas localidades, lhe emprestaram todo o brilho!

O programa de sábado, dia 20, anunciava a colaboração da Filarmónica Harmonia,—um milagre de boas vontades, que todos os Sampedrenses devem amparar—; é justo salientar a forma digna como a nossa banda se apresentou, a despeito de pouco mais de uma vintena de executantes a constituir presentemente. Não lhe regateamos aplausos nem admiração; aplausos pela forma como se apresentou e admiração pela perseverança daquele punhado de teimosos em quererem uma banda musical em S. Pedro do Sul, com o seu regente e trave-mestra, sr. Dionísio Vila Maior a dar e impôr magnífico exemplo de berrismo!

Parabéns «Filarmónica Harmonia»!

O programa de Variedades, com artistas de 1.^a grandeza no «estrelato nacional» foi um êxito: dos melhores espectáculos do género a que se tem assistido na nossa terra.

Êxito fôra igualmente a afluência nesse dia; ficámos com a impressão que nunca, em sábado das Festas, o recinto teve tanta gente.

E já que falamos em êxitos temos que assinalar o da «Cabana»! Se a sua frequência foi óptima, quer em entra-

das, quer em animação, porque não realçar o mimo do arranjo? Não será muito fácil ver-se por aí fora recinto tão pitoresco e de conjunto tão belo. Sinceramente que foi pena tanto trabalho para tão pouco tempo de utilização.

O Domingo principal, dia 21, registou também enorme preferência, a despeito da iminente trevoada que felizmente... não veio, e começou com a prova desportiva Termas —S. Pedro, a que já referimos no número passado.

Os Conjuntos folclóricos que anunciámos, embora, de boa categoria, não fizeram esquecer outros que até nós tem vindo em anos anteriores; e, se isso não bastasse, a partir de determinada altura, quasi era necessário pedir por favor para se exibirem; não está certo Senhores Dirigentes desses grupos!

A Sociedade Musical Vouzelense reafirmou, uma vez mais, o prestígio que disputa pelo norte do país.

Uma curiosa sessão de fogo preso integrou o programa, continuando a funcionar a «Cabana» com muita animação.

E' altura aqui de lamentar a ausência da Banda da Força Aérea,—um número aliciante que justificaria uma característica especial das Festas de S. Pedro do Sul em apresentarem umas das primeiras bandas do país—; à última hora, cremos que por razões de ordem oficial cancelou a sua vinda numa carta, género telegrama, deixando a Comissão num «beco sem saída». E foi pena.

O concurso pecuário abriu o programa da 2.^a feira, último dia das Festas.

Regular concorrência de animais, aos quais foram distribuídos numerosos pré-

mios; não é possível publicar hoje a respectiva classificação por motivos alheios à nossa vontade.

Os Ranchos Folclórico de Torrão do Lameiro—Ovar, e de Gouveia, com a Filarmónica Harmonia preencheram o programa.

Ouviram muitos aplausos tais agrupamentos, ambos incansáveis, mas devemos uma palavra especial ao Rancho de Gouveia. Agradou muito, sem dúvida, talvez mais que qualquer dos que se exibiram.

Parabéns a Gouveia pela embaixada etnofolclórica que mandou a S. Pedro do Sul!

A tradicional sessão de fogo aquático ali, no recinto, e a «Cabana», com o atractivo da presença duma fadista lisboeta, encerraram a edição das Festas 68.

A Quermesse, organizada pelas Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, funcionou nos 3 dias, com farta concorrência.

Os Zês P'reiras do Minho tornaram mais ruidoso o ambiente festivo, não só na Vila, como nas localidades circunvizinhas, e as ornamentações ao nível das anteriores, notando-se no Jardim, embora com interessante decoração a falta da fachada dos Paços do Concelho, plenamente justificada aliás.

E supomos ter dado ao leitor ausente um resumo sucinto do que foram as nossas Festas do ano corrente, cumprindo-nos, antes de terminar, felicitar a respectiva Comissão pelo êxito obtido, consequência de uma vigorosa «arrancada» final de que, alguns chegaram a duvidar!

Parabéns, a dobrar, por isso.

Resta-nos agora augurar novo êxito para 1969.

Vende-se
TONEL

Para 100 almadas de vinho, com tempos de mogno e boas ferragens.

Trata — Aires Correia de Almeida — S. Pedro do Sul.

SEMPRE QUE VEJA FOGO DÊ O
ALARME IMEDIATAMENTE!